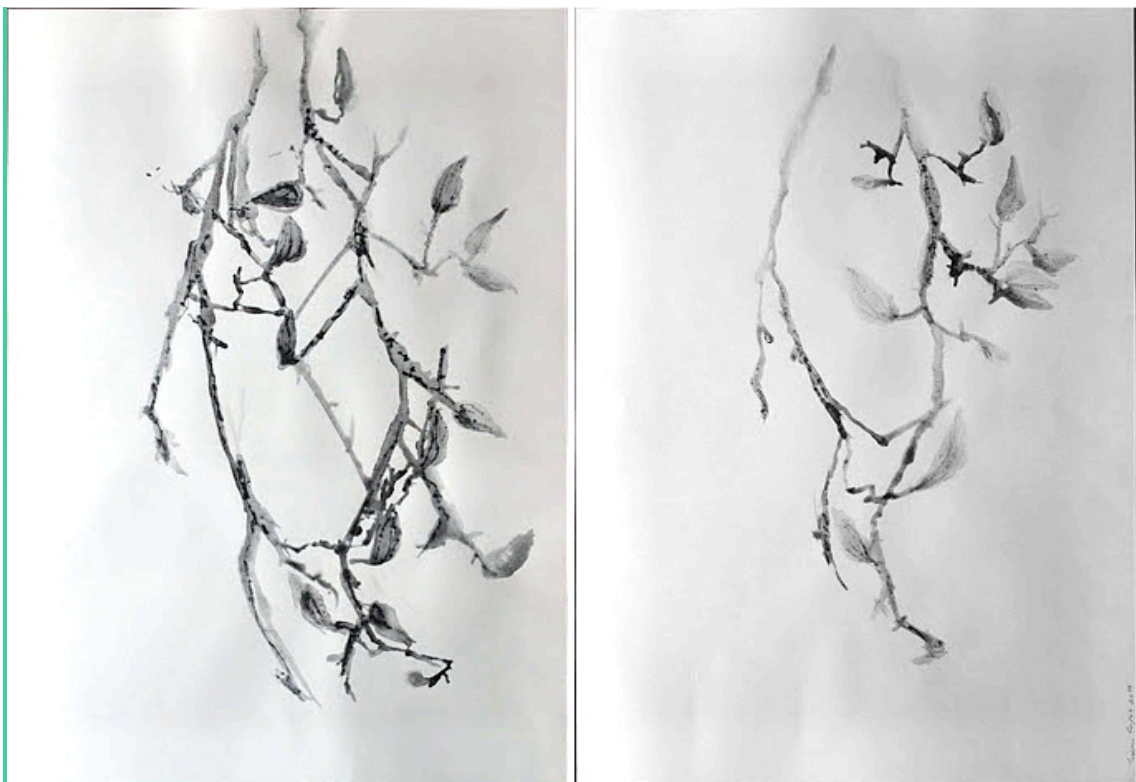




Magnólias, 2011, Rosário Forjaz

COLÓQUIO:

Jardins-Jardineiros-Jardinagem

|16, 17 e 18 de maio de 2013|

Braga | Museu Nogueira da Silva

« Construire à distance, alors, cette petite forme, ce petit lieu – topiano – qu'est le jardin permet l'espace de la jouissance – l'otium, le loisir, la liberté. La construction idéale de la sagesse – le repli hors du monde – a comme répondant matériel l'installation du jardin riant. Les deux versants, sagesse et lieu propre à exercer cette sagesse, sont liés »

(Anne Cauquelin, *L'Invention du Paysage*)

Desde o fazer à contemplação, desde a paisagem-jardim de Capability Brown à tradição japonesa Zen, são múltiplas as formas e as ligações que nos jardins se ensaiam. Há jardins na frente e nas traseiras das casas, jardins públicos e privados, nuns casos e noutros, realidades físicas mas também ideais que se propiciam à atividade criativa. Os jardins podem num certo sentido ser reconhecidos como “obras de arte”. Muitos jardineiros (*garden designers*) foram pintores, tais com Monet e Jekyll. Sobre os jardins dizia este último: “planting ground is painting a landscape painting” (Jekyll). Admite-se, nomeadamente, que o prazer da contemplação dos jardins poderá derivar da sua associação à pintura paisagista. Em comparação com uma obra de arte, porém, um jardim não é permanente: muda com o tempo e nunca está completo. O que não quer dizer que a experiência do jardim e a experiência da arte não se aproximem entre si. Necessariamente associado à natureza, o jardim inscreve-se na arte da paisagem, na medida em que natureza e arte se intertexturam.

Podemos dizer que alguns jardins “imitam” a natureza, assim como outros perseguem uma versão da natureza melhorada, domesticada, transformada. David Cooper dirá que o jardim não é nem arte nem natureza: é arte-e-natureza. Tanto mais que a sua finalidade não se esgota em constituir-se como objeto de contemplação estética. Os jardins não são apenas vistos mas percorridos, estimulando a experiência da visão, mas também a experiência do tátil. Diz o autor: “The viewer is in and surrounded by the natural landscape being admired; is typically moving through it, and hence is active, the landscape is not framed for the viewer, and nor are there privileged viewpoints from which to regard it” (Cooper). E mais ainda, os jardins desatam a nossa imersão numa realidade matérica que abraçamos em múltiplos sentidos. Ao jardim associamos as mãos na terra, os cheiros, os bichos, o chilrear dos pássaros, o sol. Não esquecendo que aos jardins poderá corresponder uma certa “atmosfera”, um sentimento melancólico que alguns jardins induzem, propício à meditação, ao pensamento livre de cada um sobre si, na dispensa de obrigações morais, profissionais ou outras.

Importa aqui reter o jardim como lugar vivido, isto é, como espetáculo estético, mas sobretudo como teatro de práticas que contemplam desde o design, o cultivo e cuidado do jardim aos muitos fazeres possíveis *no* jardim. No quadro do presente Colóquio, é a atividade criadora que se procurará relevar, nos seus diferentes níveis de expressão, a forma como se comunica, mesmo que inadvertidamente, uma intenção, uma visão sobre o nosso lugar na relação com a natureza.

CHAMADA DE COMUNICAÇÕES

Pretende-se com esta chamada convidar à apresentação de trabalhos, no quadro da investigação a nível nacional, que possam contribuir, numa perspetiva pluridisciplinar, para a problematização e discussão da temática escolhida, tendo em conta as múltiplas camadas de sentido que a experiência e a atividade criadora dos jardins acumulam. O *Colóquio Jardins-jardineiros-jardinagem* visa servir de encontro entre criadores, investigadores e públicos (académicos e não-académicos), numa tentativa de contribuir para o conhecimento do estado da arte, relativo a esta área de interesse, preferencialmente em Portugal.

PROPOSTAS DE COMUNICAÇÃO

300 palavras (no máximo), acompanhadas de uma pequena nota biográfica, devem ser enviadas até **6 de abril de 2013** para: jardinsjj2013@gmail.com

As comunicações não ultrapassam os 20 minutos; a língua de trabalho é o português.

LIMITE DE PROPOSTAS COM COMUNICAÇÃO ACEITES: 20

Está prevista a possibilidade de **publicação** dos textos do Colóquio, em termos e tipo de publicação ainda a definir.

As propostas de comunicação não aceites para efeitos de apresentação (admitindo-se no limite 20 propostas com comunicação), desde que enquadradas na temática e reconhecidas com qualidade e interesse por parte da Comissão Científica, poderão vir a ser consideradas para inclusão na referida publicação.

DADOS E INFORMAÇÕES IMPORTANTES

Data do Colóquio | 16, 17 e 18 de maio de 2013 |

Local | Museu Nogueira da Silva, Av. Central 61 | 4710-228 Braga |

Propostas de Comunicação | até 6 de abril de 2013 |

Os resultados da avaliação dos resumos serão comunicados aos autores até ao dia 20 de abril de 2013.

Preço de Inscrição

Com comunicação: 70€ | Participação sem comunicação e com certificado: 5€

Público em geral: acesso livre

(Número de participantes limitado à capacidade da sala)

Comissão Científica	Organização
Helena Pires Ciências da Comunicação ICS-UM	Projeto <i>Paisagens</i> , Cultura e
Teresa Mora Sociologia ICS-UM	Artes da Contemporaneidade
Ana Francisca de Azevedo Geografia ICS-UM	CECS/CICS – ICS – UM
Miguel Bandeira Geografia ICS-UM	Museu Nogueira da Silva

Contactos	Informações
MNS Museu Nogueira da Silva	jardinsjj2013@gmail.com

Av. Central 61

4710-228 Braga – Portugal

| Centro de Estudos em Comunicação e Sociedade CECS |

| Centro de Investigação em Ciências Sociais CICS |

Instituto Ciências Sociais ICS

Universidade do Minho UM

Campus de Gualtar, 4710-057 Braga – Portugal

Tel. CECS: +351 253 604 695 | Tel. CICS: +351 253 601 752

Fax: +351 253 604 697

E-mails: cecs@ics.uminho.pt | cics@ics.uminho.pt



Universidade do Minho
CECS Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade



Universidade do Minho
Centro de Investigação em Ciências Sociais